

**Kátia Rubio é professora associada da Escola de Educação Física e Esporte da USP, é bacharel em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero e psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem pós-doutorado em Psicologia Social na Universidade Autônoma de Barcelona e diversos livros publicados na área de Psicologia do Esporte e Estudos Olímpicos. É membro da Academia Olímpica Brasileira.**

### **Quais são os valores que podem ser trabalhados no ambiente escolar por meio do esporte?**

Podem ser trabalhados todos os conteúdos que se relacionam diretamente com o que chamamos de valores olímpicos. Esses valores são, na verdade, inspirados em valores humanistas universais: excelência, amizade, respeito, coragem, determinação, inspiração e igualdade. Esses valores universais, tendo o esporte como cenário para o seu desenvolvimento, acabam ganhando uma outra visibilidade. Quando falamos em amizade, falamos em respeito à regra; quando se fala em coragem, não é só o enfrentamento da competição, e sim lidar com as próprias limitações que nos impedem de ir para o mundo. Já a excelência, nos coloca em busca de capacitação e de ser melhor a cada dia. E no esporte é impossível que um atleta chegue a ser olímpico sem que tenha desenvolvido uma cultura da excelência, uma busca pelo melhor de si e não necessariamente pela superação do adversário.

### **Pela primeira vez, um país da América do Sul sedia as Olimpíadas. De que maneira o evento pode ser explorado em sala de aula? Alguma sugestão de abordagem?**

O tema Olímpico é transversal porque por meio desse temário é possível ao professor de Geografia utilizar o evento para discutir os cinco continentes, lembrando que o Comitê Olímpico Internacional tem mais países-membros do que a ONU. É possível discutir a formação e a organização dos continentes, a relação disso com o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, a relação entre o sucesso de alguns países em comparação a outros no quadro de medalhas, de que maneira a organização de um país se reflete na prática. O professor de História pode discutir o século 20 por meio da linha do tempo dos Jogos Olímpicos, interrompidos por guerras e boicotes. O professor de Biologia pode levantar a questão do uso de anabolizantes e a estrutura física dos atletas do início do século até agora. O professor de Literatura e Português pode trabalhar com filmes que abordam algumas épocas, como “Carruagens de Fogo” (1981) e “Olympia” (1938). É um tema amplo e que só exige um pouco de esforço para se levar até a sala de aula. Os alunos adoram!!

### **Qual é a importância da escola na formação da cultura do esporte?**

Ela é fundamental porque, embora hoje a Educação Física não goze de uma condição que já gozou no passado, é ali que a criança começa a desenvolver, ou deveria desenvolver, a alfabetização para o movimento, da mesma forma que é alfabetizada para as letras e para a matemática. E se a escola

conseguisse enxergar essa função e a importância disso, não teríamos tantos analfabetos motores como temos hoje. Seria ótimo que a escola pudesse desenvolver esse aprendizado motor tão fundamental para a vida do ser humano, como aprender a ler e a escrever, elaborar a cognição para o mundo, valorizar o esporte, lembrando que o corpo é fundamental para o intelecto funcionar.

**Como foi o trabalho de pesquisa para o livro “Atletas Olímpicos Brasileiros”, publicado recentemente? São 1.796 histórias.**

Foram 15 anos de pesquisa com um grupo de colaboradores de estudantes de graduação, mestrado e doutorado, e que nos permitiu não só conhecer cada atleta olímpico brasileiro, mas também um pouco do Brasil, porque percorremos o Brasil inteiro e constatamos que efetivamente o esporte é capaz de promover transformações.